

**A GRAMÁTICA NORMATIVA E SEUS ENTRAVES
PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA
PARA O TRABALHO DOCENTE**

Rafael Ferreira Figueira (FAETERJ)

karinadetogne@ig.com.br

Camira da Silva Ferreira (FAETERJ)

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre os entraves que o ensino de gramática tem provocado na escola, já que a tradição gramatical orienta um trabalho normativizador da língua, em busca de homogeneizar o idioma, deixando de levar em consideração os aspectos de variação da língua, sobretudo em sua perspectiva oral. Assim, é visível que as instituições escolares impõem a gramática normativa como verdade “absoluta”, e transferem aos alunos/ usuários da língua uma visão excludente no que diz respeito ao uso da linguagem. Pretende-se buscar caminhos reflexivos de orientação do trabalho docente, com base na concepção de educação linguística, visando que o aluno adquira acessibilidade às diversas formas de comunicação oral e escrita em diferentes situações discursivas. Dessa forma, a escola, enquanto instituição social, deve empreender um ensino, no qual, a bagagem linguística do aluno seja ampliada, além de se levar em conta as diferentes circunstâncias comunicativas das quais se valerá o falante. Nesse sentido, espera-se que os estudos linguísticos possam contaminar a mente dos professores, para que eles possam pensar a língua como dinâmica e flexível, um sistema vivo, passível de mudanças e constantes pressões de uso.